

O Livro de Daniel - Número quarenta e sete

Desmascarando doutrinas enganosas: uma análise crítica de Daniel 8 e os desafios à teologia adventista

Jeff Pippenger

2024-01-11

Quando o chifre pequeno de Roma é representado nos versículos nove a doze do capítulo oito de Daniel, trata-se de um símbolo corrompido, pois é um símbolo de travestismo, uma pessoa que se traveste, oscilando entre o masculino e o feminino. Isso está de acordo com a compreensão milerita de que Roma foi representada por duas fases, sendo a primeira o poder civil romano e a segunda o poder eclesiástico romano; porém, na oscilação de gêneros nos versículos, o chifre pequeno está fora da sequência histórica e profética (corrompido). Ainda assim, cada um dos quatro versículos representa história diretamente associada quer ao poder civil romano quer ao poder eclesiástico romano. A Roma pagã perseguiu todos os que resistiam à sua autoridade imperial, mas a perseguição da Roma papal (feminino), no versículo dez, é dirigida especificamente contra o céu.

Na compreensão milerita de que Roma era o quarto e último reino, a oscilação de Estado para Igreja, de volta a Estado e novamente para Igreja, não teria sido uma preocupação. Eles tinham visto, no capítulo dois de Daniel, a mistura de ferro e barro nos pés, e simplesmente a entendiam como duas fases de Roma, sem preocupação em definir uma sequência histórica específica de um quarto e de um quinto reino. Entendiam o mesmo a respeito do capítulo sete, onde o chifre que proferia grandes coisas contra o Altíssimo teve três chifres arrancados dentre os dez chifres originais da besta de Roma. Mesmo que Miller tenha reconhecido a oscilação de gênero dos versículos nove a doze, isso teria sido irrelevante para seu entendimento de que o quarto reino era Roma. Na compreensão milerita, o quarto reino terminou em 1798, e o próximo evento profético era a Segunda Vinda de Cristo.

O chifre feminino identifica a mulher que comete fornicção espiritual com o chifre masculino e está representado nos versículos dez e doze.

E engrandeceu-se até alcançar o exército do céu; e lançou por terra alguns do exército e das estrelas, e os pisoteou. Daniel 8:10.

A perseguição do poder papal foi dirigida contra o Cristianismo (as hostes do céu), e no versículo doze Roma papal (feminino) recebe o poder para realizar sua obra assassina por meio da transgressão de fornicar com os reis da Europa.

E foi-lhe dado um exército contra o sacrifício diário, por causa da transgressão; e lançou a verdade por terra; e agiu e prosperou. Daniel 8:12.

O "host" no versículo representa o poder militar que foi dado ao papado "against the daily." A palavra "against" significa "from". Dos reis pagãos da Europa (Roma pagã), representados por "the daily", foi dado ao papado o apoio militar (um exército) "by reason of transgression." A

combinação de Igreja e Estado, com a Igreja no controle da relação, é a "transgressão." O vinho dessa transgressão é sangue cristão. Uma vez que o papado tinha o controle dos exércitos da Roma pagã, Roma papal ("it") "lançou a verdade por terra; e praticou, e prosperou."

No capítulo onze de Daniel, versículo trinta e um, a entrega dos exércitos a Roma papal também é representada:

E forças se levantarão da sua parte, e profanarão o santuário da fortaleza, e tirarão o sacrifício diário, e colocarão a abominação desoladora. Daniel 11:31.

O versículo está identificando a transição histórica de Roma pagã para Roma papal. No versículo, os "braços" são os reis europeus que começaram a se levantar em favor do papado, a começar por Clóvis, rei dos Francos (França), no ano 496. Os "braços" também poluíram "o santuário de fortaleza" (a cidade de Roma), por meio das guerras contínuas desde o século IV até o ano 538. Os "braços" também eliminaram a resistência pagã à ascensão do papado e, no ano 508, a resistência pagã estava encerrada.

A palavra traduzida como "take away" é a palavra hebraica "sur" e significa "remover". Os "braços" colocaram a "abominação desoladora" (o papado) no trono da terra no ano 538. Quando Daniel capítulo oito, versículo doze, identifica que "um exército" foi dado ao pequeno chifre feminino, está de acordo com o testemunho do versículo trinta e um do capítulo onze. O livro do Apocalipse também dá testemunho da mesma verdade no capítulo treze.

E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés, como os de urso, e a sua boca, como a boca de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande autoridade. Apocalipse 13:2.

Irmã White identifica diretamente a besta do versículo dois como o papado e o dragão do versículo como a Roma pagã. A Roma pagã deu três coisas ao papado: "o seu poder, o seu trono e grande autoridade".

O poder militar foi concedido por Roma pagã, a partir de Clóvis, no ano 496. A "sede" para governar foi dada ao papado no ano 330, quando o imperador Constantino transferiu sua capital para Constantinopla, deixando sua antiga capital, Roma, sob o controle da Igreja papal. No ano 533, o imperador Justiniano decretou que o papa era o chefe da Igreja e o corretor dos hereges, transferindo sua "grande autoridade" ao papa de Roma. O versículo doze do capítulo oito de Daniel identifica o momento em que uma "hoste" foi concedida, e essa verdade profética é atestada por muitas testemunhas. A partir desse ponto (começando no ano 496), o papado "prosperou".

Continuaria a "praticar" e a "prosperar" até que a indignação contra o reino do norte de Israel chegasse ao fim em 1798, e o papado recebesse sua ferida mortal.

E o rei fará conforme a sua vontade; e se exaltará, e se engrandecerá acima de todo deus, e falará coisas maravilhosas contra o Deus dos deuses, e prosperará até que se cumpra a indignação; porque aquilo que está determinado será feito. Daniel 11:36.

O versículo nove do capítulo oito descreve a Roma masculina (Roma pagã) e representa o processo de conquista em três etapas que a Roma pagã realizou, o qual tipificou as três áreas geográficas que seriam conquistadas para que a Roma papal fosse estabelecida no trono da terra, como representado pelos três chifres que foram arrancados no capítulo sete. Essas duas conquistas em três etapas, da Roma pagã e da Roma papal, representaram os três obstáculos geográficos da Roma moderna, nos versículos quarenta a quarenta e três de Daniel onze. Então, no capítulo oito, versículo onze, o pequeno chifre masculino (Roma pagã) é novamente representado. No versículo, a lógica santificada é tão sólida que os homens escarnecedores que governam Jerusalém foram obrigados a introduzir várias mentiras teológicas a fim de erguer seu fundamento falso.

Sim, ele se exaltou até o príncipe do exército, e por ele o sacrifício diário foi retirado, e o lugar do seu santuário foi lançado por terra. Daniel 8:11.

À medida que começamos a abordar as moedas e joias falsificadas que foram introduzidas no Adventismo desde 1863, cumpre notar que há dois campos principais de suposta competência teológica de que o Adventismo se vangloria, como base para sustentar as doutrinas do protestantismo apóstata e do catolicismo. A alegação que os teólogos modernos do Adventismo fazem é que são ou especialistas em história bíblica, ou especialistas em línguas bíblicas. A aplicação que fazem do versículo revela que a palavra profética se tornou para eles como um livro selado, e também revela que sua pretensão de serem especialistas em línguas bíblicas é simplesmente a manifestação moderna do farisaísmo.

Primeiro, há o desprezo pela oscilação de gênero quanto ao chifre pequeno nos versículos nove a doze. Se fossem de fato especialistas na língua hebraica, não negariam, nem atenuariam, o fato de que Daniel empregou propositadamente a oscilação de gênero nos versículos. O chifre pequeno é representado em ambos os gêneros, e esses gêneros alternam-se ao longo dos versículos. Os teólogos tentam encobrir esse fato com lixo e moedas falsas, pois isso deixa claro que o versículo onze está identificando Roma pagã, e não Roma papal. Eles, é claro, insistem que o chifre pequeno do versículo onze é o papa, quando na verdade se trata de Roma pagã.

Uma vez que se reconhece que dois dos quatro versículos sobre o chifre pequeno são masculinos e dois são femininos, torna-se simples incorporar a verdade bíblica de que uma mulher, na profecia bíblica, representa uma igreja, e um homem representa um estado. Saber disso permite a todos os que desejam ver que o chifre pequeno do versículo onze é Roma masculina (Roma pagã), não Roma feminina (Roma papal).

O versículo então é entendido como ensinando que Roma pagã (ele) engrandeceu-se até o príncipe do exército, como fez Roma pagã quando colocou o príncipe do exército na cruz do Calvário. Não apenas Roma pagã se engrandeceu contra Cristo na cruz, o versículo prossegue dizendo que por ele (Roma pagã) "o sacrifício diário foi tirado."

No livro de Daniel há duas palavras hebraicas que são ambas traduzidas como "tirar". As palavras são "sur" e "rum". Ambas as palavras são usadas no serviço do santuário. Sur significa tirar ou remover, e, quando as cinzas do altar no santuário eram removidas, a palavra usada para descrever a remoção das cinzas é "sur". A palavra "rum" significa levantar e exaltar, e, quando o sacerdote no

santuário devia levantar uma oferta movida, ele devia "rum" (levantar) a oferta. No versículo onze, a Roma pagã ("o diário") iria "rum" (tirar) o paganismo ao levantar e exaltar a religião pagã.

Roma pagã elevaria e exaltaria a religião do paganismo. Os teólogos adventistas que afirmam ter domínio das línguas bíblicas optam por tratar cada ocorrência de "take away" no livro de Daniel como "remove". Eles não reconhecem a escrita distinta e precisa de Daniel e, assim, se colocam acima do profeta Daniel.

Os teólogos que professam entender as línguas bíblicas apresentam argumentos para justificar por que Daniel pretendia dizer a mesma coisa quando empregou duas palavras diferentes. Eles oferecem estudos de palavras longos e tediosos para sustentar suas falsas alegações. Os teólogos que professam entender a história bíblica argumentam que a aplicação falsa se baseia em reconhecer que, em diferentes períodos da história, a mesma palavra pode significar algo diferente e, portanto, quando Daniel empregou duas palavras diferentes, apenas um especialista em história pode identificar o que Daniel realmente quis dizer. É importante identificar esses dois métodos falsos, pois são frequentemente empregados pelos teólogos que procuram se esconder da metodologia de "linha sobre linha".

Sim, ele se exaltou até o príncipe do exército, e por ele o sacrifício diário foi retirado, e o lugar do seu santuário foi lançado por terra. Daniel 8:11.

A palavra traduzida como "tirado" no versículo significa "elevar e exaltar". Não significa remover. Esse fato gera confusão e contradição para os teólogos adventistas, pois suas premissas não se sustentam diante de uma avaliação simples do versículo, quando a definição real da palavra que Daniel usou é aplicada ao versículo. Eles argumentam que o pequeno chifre do versículo é Roma papal e, portanto, o versículo diria que "por ele" (Roma papal) "o contínuo foi tirado".

Eles, é claro, não veem problema em incluir a palavra acrescentada que a Irmã White afirma diretamente ter sido introduzida pela sabedoria humana e que não se aplica ao texto.

Então vi, em relação ao "contínuo" (Daniel 8:12), que a palavra "sacrifício" foi acrescentada pela sabedoria humana e não pertence ao texto, e que o Senhor deu a visão correta a seu respeito àqueles que proclamaram o clamor da hora do juízo. Primeiros Escritos, 74.

Eles identificam "the daily" como o ministério de Cristo no santuário, assim, o "daily sacrifice" sustenta o conceito de que "the daily" é a obra sacrificial de Cristo no santuário celestial. Mas a inspiração identifica que a palavra "sacrifice" "não pertence ao texto".

Quando os bêbados de Efraim identificam "o contínuo" como a obra do santuário de Cristo, o versículo então diria: "por ele" (Roma papal) "o contínuo foi removido", ou diria: "pelo poder papal, o ministério do santuário de Cristo foi removido." Eles de fato ensinam essa falsidade. Insistem que, por meio das trevas do domínio papal, a verdadeira compreensão do ministério do santuário de Cristo foi removida das mentes dos homens.

No entanto, a palavra traduzida como "take away" não significa remover; significa elevar e exaltar. Se os supostos especialistas em línguas bíblicas aplicassem corretamente o significado da palavra

hebraica "rum" à passagem, sua tradução precisaria dizer: "pelo poder papal, o ministério do santuário de Cristo foi elevado e exaltado". Quando foi que o papado alguma vez elevou e exaltou Cristo?

Eles procuram impor ao termo hebraico "rum" a definição do termo hebraico "sur". Daniel usa o termo "sur", que significa remover, em conexão com "o diário" em dois outros versículos, mas, no versículo onze, Daniel escolheu o termo "rum", que significa elevar e exaltar. Não apenas o amontoado de fábulas a respeito deste versículo é uma insensatez por causa da distorção do significado da palavra traduzida como "tirar", mas nunca houve um tempo em que o ministério do santuário de Cristo tenha sido de forma alguma afastado dos homens.

Mas este, porque permanece para sempre, tem um sacerdócio imutável. Por isso também pode salvar completamente os que, por meio dele, se aproximam de Deus, visto que vive sempre para interceder por eles. Hebreus 7:24, 25.

Afirmar, como fazem os teólogos adventistas, numa tentativa de sustentar sua falsa aplicação do versículo, que houve um período em que o papado exerceu algum tipo de poder para remover a intercessão de Cristo no santuário é um absurdo!

Mas os teólogos não ensinam que o versículo indica que o papado ergueu e exaltou o ministério de Cristo no santuário. Eles evitam o sentido das palavras de Daniel, e o conselho inspirado de Ellen White, para ensinar o que escolhem ensinar apesar do testemunho das palavras de Daniel.

Sim, ele se exaltou até o príncipe do exército, e por ele o sacrifício diário foi retirado, e o lugar do seu santuário foi lançado por terra. Daniel 8:11.

Os teólogos ensinam que o versículo significa: "pelo poder papal, o ministério de Cristo no santuário foi removido", e a remoção do ministério de Cristo no santuário das mentes dos homens é corroborada pelo fato de que, em associação com a remoção, o lugar do "santuário" de Cristo foi lançado por terra. Não há um único versículo na Palavra de Deus que declare que o santuário celestial, que é onde Cristo realiza sua intercessão, tenha jamais sido lançado por terra. Tampouco há qualquer passagem bíblica que declare que o próprio céu, que é o "lugar do seu santuário", tenha jamais sido lançado por terra. Mais uma vez, os teólogos se colocam acima do profeta Daniel, pois insistem que "o lugar do seu santuário" no versículo se refere ao santuário de Deus, apesar de Daniel ensinar exatamente o oposto dessa ideia.

Os autoproclamados especialistas da língua hebraica insistem que, no versículo, a palavra hebraica "rum" precisa ser entendida no sentido da palavra hebraica "sur". Também insistem que a palavra hebraica "miqdash" precisa ser entendida como a palavra hebraica "qodesh". "Miqdash" e "qodash" são ambos traduzidos simplesmente como "santuário" no livro de Daniel, mas têm significados diferentes. "Miqdash" representa qualquer santuário, seja o santuário de Deus ou um santuário pagão. É a palavra geral para santuário, mas "qodesh" é usada na Bíblia somente para representar o santuário de Deus.

Daniel conhecia a diferença entre um santuário pagão e o santuário de Deus. Se Daniel fosse identificar um santuário pagão, usaria a palavra "miqdash". É surpreendente para mim que os

supostos especialistas da língua hebraica nunca abordem o fato de que, em quatro versículos consecutivos, Daniel usa ambas as palavras três vezes. O uso que Daniel faz das duas palavras hebraicas, ambas traduzidas como "santuário", define o significado que Daniel pretendia que fosse entendido.

Sim, engrandeceu-se até o príncipe do exército, e por ele o sacrifício diário foi tirado, e o lugar do seu santuário foi lançado por terra. E, por causa da transgressão, um exército foi-lhe dado contra o sacrifício diário, e lançou a verdade por terra; e agiu e prosperou. Então ouvi um santo falando, e outro santo disse àquele santo que falava: Até quando será a visão acerca do sacrifício diário e da transgressão da desolação, para entregar tanto o santuário quanto o exército para serem pisados? E ele me disse: Até dois mil e trezentos dias; então o santuário será purificado. Daniel 8:11-14.

No próprio trecho que contém o fundamento do Adventismo, Daniel emprega duas palavras hebraicas diferentes que são ambas traduzidas como "santuário". Nos versículos treze e quatorze, Daniel escolheu usar a palavra hebraica para "santuário" que, na Bíblia, é usada apenas para identificar o santuário de Deus; mas, no versículo onze, Daniel usou a palavra hebraica geral ou genérica, que pode referir-se ao santuário de Deus ou a um santuário pagão.

Se Daniel tivesse querido identificar o "santuário" no versículo onze como o santuário de Deus, ele teria usado a mesma palavra hebraica que usou duas vezes nos três versículos seguintes. É absolutamente claro que Daniel estava fazendo uma distinção entre um santuário pagão no versículo onze e o santuário de Deus nos versículos treze e quatorze! Mas os bêbados de Efraim argumentam que o "lugar do seu santuário" que foi "derrubado", no versículo onze, era o lugar do santuário de Deus, embora evitem a palavra "lugar".

Eles ensinam que o papado retirou o ministério de intercessão de Cristo e lançou por terra a verdade do santuário celestial. Mas Daniel foi claro ao afirmar que o "santuário" no versículo onze não era o santuário de Deus, mas um santuário pagão. Daniel foi igualmente claro que não foi o "santuário" que foi lançado por terra, mas "o lugar" do seu santuário.

Recusando-se a reconhecer a oscilação intencional de gênero dos versículos nove a doze, os teólogos modernos adotaram a definição do "contínuo" que se originou no seio do Protestantismo apóstata e começaram a construir um alicerce sobre a areia da conjectura humana, da tradição e do costume. Quando chegam ao versículo onze, chegam até a rejeitar o conselho inspirado da Irmã White, que indicou que a compreensão de Miller do "contínuo" como paganismo estava correta, e passam a empregar a arte do desvio de atenção e da conjectura para defender seu amor pela teologia católica e protestante.

Eles transformam Roma pagã em Roma papal no versículo e impõem à palavra, que significa "elevar e exaltar", a definição de "remover". Eles definem o símbolo satânico do "diário" como um símbolo divino e então insistem que um templo pagão é o templo de Deus, enquanto evitam a referência direta ao "lugar" do santuário. E os "não instruídos" (como Isaías os identifica), que só entenderão se os "instruídos" lhes disserem que é assim, aceitam o prato de fábulas para a sua própria destruição.

Continuaremos nossa consideração sobre o aumento do conhecimento, representado como as joias no sonho de Miller, no próximo artigo.

O apóstolo Paulo nos adverte que 'alguns se desviarão da fé, dando ouvidos a espíritos sedutores e a doutrinas de demônios'. É isso que podemos esperar. Nossas maiores provações virão por causa daquela classe que um dia defendeu a verdade, mas que dela se afasta para o mundo e a pisa aos pés com ódio e escárnio. Deus tem uma obra para seus servos fiéis realizarem. Os ataques do inimigo devem ser enfrentados com a verdade de sua palavra. A falsidade deve ser desmascarada, seu verdadeiro caráter deve ser revelado, e a luz da lei de Jeová deve resplandecer nas trevas morais do mundo. Devemos apresentar as reivindicações de sua palavra. Não seremos tidos por inocentes se negligenciarmos este solene dever. Mas, enquanto permanecemos em defesa da verdade, não defendamos a nós mesmos, fazendo grande alarde porque somos chamados a suportar opróbrio e deturpação. Não tenhamos pena de nós mesmos, mas sejamos muito zelosos pela lei do Altíssimo.

"Diz o apóstolo: 'Virá o tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, segundo as suas próprias cobiças, amontoarão para si mesmos mestres, tendo comichão nos ouvidos; e desviarão os ouvidos da verdade e se voltarão às fábulas.' Por todos os lados vemos homens facilmente levados cativos pelas imaginações enganosas daqueles que anulam a palavra de Deus; mas, quando a verdade lhes é apresentada, enchem-se de impaciência e ira. Mas a exortação do apóstolo ao servo de Deus é: 'Vigia em todas as coisas, suporta as aflições, faz a obra de um evangelista, cumpre plenamente o teu ministério.' Em seus dias, alguns abandonaram a causa do Senhor. Ele escreve: 'Demas me abandonou, por haver amado o mundo presente;' e, ainda, diz: 'Alexandre, o latoeiro, me causou muitos males: o Senhor lhe pague segundo as suas obras; guarda-te também dele; pois resistiu muito às nossas palavras.'"

Profetas e apóstolos experimentaram provas semelhantes de oposição e opróbrio, e até o imaculado Cordeiro de Deus foi tentado em todas as coisas, à nossa semelhança. Ele suportou a contradição dos pecadores contra si mesmo.

Toda advertência para este tempo deve ser fielmente transmitida; mas "o servo do Senhor não deve contender; antes, seja gentil para com todos, apto para ensinar, paciente; instruindo com mansidão os que se opõem." Devemos guardar cuidadosamente as palavras do nosso Deus, para que não sejamos contaminados pelas artimanhas enganosas dos que abandonaram a fé. Devemos resistir ao seu espírito e à sua influência com a mesma arma que o nosso Mestre usou quando foi assaltado pelo príncipe das trevas: "Está escrito." Devemos aprender a usar habilmente a palavra de Deus. A exortação é: "Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade." É preciso trabalho diligente, oração fervorosa e fé para enfrentar o erro tortuoso de falsos mestres e sedutores; pois "nos últimos dias sobrevirão tempos difíceis. Os homens serão amantes de si mesmos, avarentos, jactanciosos, soberbos, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, ímpios, sem afeição natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, orgulhosos, mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus; tendo aparência de piedade, mas negando-lhe o poder; destes afasta-te." Estas palavras retratam o caráter dos homens que os servos de Deus terão de enfrentar. "Caluniadores", "inimigos do

bem”, atacam os que são fiéis ao seu Deus nesta era degenerada. Mas o embaixador do Céu deve manifestar o espírito que se revelou no Mestre. Em humildade e amor, deve trabalhar pela salvação dos homens.

Paulo continua a respeito daqueles que se opõem à obra de Deus, comparando-os aos homens que fizeram guerra contra os fiéis no tempo do antigo Israel. Ele diz: 'Agora, assim como Janes e Jambres resistiram a Moisés, também estes resistem à verdade; homens de mente corrupta, reprovados quanto à fé. Mas não irão mais adiante, pois a sua insensatez será manifesta a todos, como também foi a daqueles.' Sabemos que virá o tempo em que a insensatez de guerrear contra Deus será revelada. Podemos aguardar com serena paciência e confiança, por mais difamados e desprezados que sejamos; pois 'nada há oculto que não venha a ser manifesto', e os que honram a Deus serão por ele honrados na presença de homens e anjos. Devemos participar dos sofrimentos dos reformadores. Está escrito: 'As afrontas dos que te afrontavam caíram sobre mim.' Cristo compreende nossa dor. Nenhum de nós é chamado a levar a cruz sozinho. O Homem sofredor do Calvário se compadece de nossas aflições e, tendo sofrido ao ser tentado, também é capaz de socorrer os que estão em tristeza e provação por causa dele. 'Sim, e todos os que querem viver piedosamente em Cristo Jesus sofrerão perseguição. Mas os homens maus e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados. Tu, porém, permanece nas coisas que aprendeste.' Review and Herald, 10 de janeiro de 1888.